

OFI.NII.112018.4673-4

Belo Horizonte, 19 de novembro de 2018

AO

COMITÊ INTERFEDERATIVO ("CIF")

A/C: ILMA. SRA. SUELY MARA VAZ GUIMARÃES DE ARAÚJO

PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

SCEN Trecho 2 – Ed. Sede – Caixa Postal nº 09566

Brasília/DF – CEP: 70818-900

À

**CÂMARA TÉCNICA DE POVOS INDÍGENAS
E COMUNIDADES TRADICIONAIS ("CT-IPCT")**

A/C.: SRA. CAROLINE BUOSI MOLINA

COORDENADORA DA CTIPCT

Palácio do Planalto – anexo II, sala 105 Ala A Térreo

Praça dos Três Poderes CEP 70150-900 – Brasília – DF

Ref.: Nota Técnica nº 23/2018/CT-IPCT/CIF – Plano de Contingência para cheias – terras indígenas em Aracruz – ES.

Prezadas Senhoras,

A Fundação Renova ("Fundação"), pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 25.135.507/0001-83, com sede na Avenida Getúlio Vargas, nº 671, 4º andar, no Município de Belo Horizonte/MG, CEP 30.112-021, vem, respeitosamente, em atenção à nota técnica em epígrafe, expor o quanto segue.

Trata-se de Nota Técnica por meio da qual a CT-IPCT analisa o Plano de Contingência para o período de cheias apresentado pela Fundação Renova por meio do ofício OFNII.102018.4315, de 15.10.2018.

O desenvolvimento de planos de contingência para cenários de chuva faz parte da estratégia integrada da Fundação Renova para atender municípios que, impactados diretamente com o rompimento da Barragem de Fundão, possam sofrer impactos durante a estação chuvosa. Este desenvolvimento é pautado na ação conjunta com as respectivas Defesas Cíveis Municipais e, para o risco específico de cheias/ enchentes, a atuação se dá considerando alguns critérios, como: aumento identificado (por estudos) da área de inundação de uma localidade e possível contaminação da água do rio Doce com algum recurso hídrico de uma localidade.

O Plano de Contingência para as Terras Indígenas está atendendo a Terra Indígena de Comboios, estando em fase de desenvolvimento, uma vez que somente a Aldeia de Comboios é apresentada como área de possível contaminação com a água do rio Doce em caso de cheias equivalentes à de 2013, considerando informações coletadas junto à Defesa Civil Municipal de Aracruz e SESAI.

No caso de Degredo, mencionado na Nota Técnica 23, não existem tais causalidades que venham a justificar o desenvolvimento de um plano de contingência. Apesar de estar situada em Linhares, que possui um plano específico para 56 famílias residentes na Avenida Beira-Rio, não há comunicação de seus recursos hídricos com o rio Doce.

No caso de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, estas localidades são atendidas no âmbito do Plano Conjunto de Ações Emergenciais Samarco Mineração S.A. e Consórcio Candonga, no critério de cenário de chuvas, mas correlacionando-se com as ações de resposta relativas à Usina, não tendo atuação direta da Fundação Renova. Finalmente,

para a localidade de Ponte Alta/MG, não houve identificação de impacto que remeta o desenvolvimento de um plano de contingência referente a cheias.

Sendo o que cumpria até o momento e certa da compreensão, a Fundação se mantém à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Renovando nossos protestos de estima e consideração, subscrevemos a presente.

Atenciosamente,



FUNDAÇÃO RENOVA

Priscila Cordts

Saúde e Segurança

